



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



PRÁTICA DE ATENDIMENTO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Elisa Uebel^a, Rudimar Mendes^{a*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

Prof. Me. Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: rudimar.mendes@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Análise. Atendimento. Psicanálise. Relato de experiência.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Para a formação acadêmica em psicologia, é indispensável a realização do estágio clínico no Centro Integrado de Saúde do Centro Universitário da Serra Gaúcha-FSG. Tal prática, tem por finalidade, integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do período de graduação. Neste, o estudante tem de escolher uma linha teórica que melhor se identifica, podendo assim, aplica-la diretamente durante a realização do componente curricular. Diante disso, o trabalho em questão visa apresentar um relato de experiência referente a um atendimento da escolha do acadêmico, o qual será melhor abordado nos tópicos seguintes. No que tange a realização dos atendimentos, apesar do contexto atual em decorrência da pandemia causada pelo Covid-19 as sessões puderam ocorrer de forma presencial. No entanto, para o bom andamento destas, cumpriu-se todas as recomendações dos órgãos municipais e estaduais competentes. Quanto a técnica utilizada, empregou-se a psicanalítica. Dessarte, o objetivo primordial do estágio é fazer jus às palavras de Fink (2017). Isto é, primeiramente escutar. Mas não só isso, é fazê-lo com cuidado e atenção. Porém, esta tarefa, apesar de parecer fácil, é bastante desafiadora. Pois, como diria Lacan (1965), “você pode saber o que disse, mas nunca o que o outro escutou”. Parafraseando, muito do que escutamos encontra-se intimamente relacionado a nós mesmos. Isso posto, torna-se essencial durante o processo de análise preencher as lacunas na história do paciente (FINK, 2017). Portanto, isso acontecerá quando o analisando tornar consciente aquilo que está inconsciente e conforme afirma Lacan (1968), “o inconsciente não é perda de memória, é não se recordar daquilo que se sabe”.
MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir dos atendimentos clínicos, os quais ocorreram no primeiro semestre de 2021 e seguem durante o segundo

semestre do mesmo ano. Tais atendimentos pertencem à grade curricular do curso de Psicologia e foram realizados de forma presencial. O relato de experiência aqui apresentado contemplará parte dos conhecimentos adquiridos durante a graduação do curso de Psicologia. As reflexões contidas foram coletadas a partir de livros que foram indicados nas supervisões com o professor orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Janice (nome fictício) tem 51 anos e iniciou os atendimentos analíticos em março de 2021. Anteriormente já estava sendo acompanhada por outra estagiária do Centro Integrado de Saúde. A paciente foi encaminhada pela Fundação de Assistência Social (FAS) de Caxias do Sul-RS, pois estava tendo episódios depressivos. Quando começou a análise, a sua queixa principal estava relacionada ao abandono do seu filho de coração. A analisanda não encontra motivos para tal abandono, visto que sempre deu amor, cuidado e muito carinho. Nos atendimentos, ela emocionava-se ao falar sobre este abandono, já que era seu único filho e não pudera engravidar. Verificou-se nas primeiras sessões que Janice não se implicava naquilo que dizia. Simplesmente falava, mas não se escutava, mostrando-se estar ainda nas entrevistas preliminares. Esse termo-entrevistas preliminares- foi utilizado por Lacan como sendo a porta de entrada ou trabalho prévio antes de adentrar ao discurso analítico (LACAN *apud* QUINET, 1991). Com o passar das sessões, a analisanda começou a implicar-se nos seus ditos. Uma das questões percebidas por ela é que assim como sua mãe confrontava o pai, ela também mostra um traço muito parecido na relação com o marido. Por conseguinte, notou-se que a ancestralidade transgeracional aparece como um significante da sua família de origem para a família que ela constituiu hoje. Em seus trabalhos, Lacan (1938) menciona que “a família estabelece, entre as gerações, uma continuidade psíquica cuja causalidade é de ordem mental”. Dessa forma, essa transmissão simbólica insere marcas no sujeito do inconsciente e estas muitas vezes moldam a forma que o indivíduo se posiciona perante o outro. Outra questão verificada durante as sessões é a quantidade de eventos traumáticos que aconteceram durante a trajetória de vida da analisanda - abusos sexuais durante a sua infância, cirurgias que não tiveram êxito, impossibilidade de engravidar e descoberta de doenças. William Motsloy afirma que “quando o sofrimento não pode expressar-se pelo pranto, ele faz chorarem os outros órgãos” (MOSTLOY *apud* ZIMMERMAN, 2004). Zimmerman (2004) pontua que o termo psicossomático começou a ser empregado na década de 40 para designar a considerável influência dos fatores psicológicos sobre determinação das doenças orgânicas. Dessa forma, é possível verificar que à medida que o sujeito não tem a possibilidade de falar sobre as questões traumáticas vividas, o corpo começa a manifestar através de enfermidades as angústias vividas.

CONCLUSÃO: Sob a ótica da técnica psicanalítica, é possível analisar que Janice conseguiu implicar-se nos seus ditos ao longo das sessões, preenchendo

algumas lacunas da sua história. Portanto, é de suma importância que a escuta do analista seja qualificada, fazendo-o com cuidado e atenção, para que assim a analisanda possa falar sobre suas angústias e eventos traumáticos.

REFERÊNCIAS

FINK, B. **Fundamentos da técnica psicanalítica: uma abordagem lacaniana para praticantes**. Tradução de Carolina Luchetta, Beatriz Aratangy Berger. -São Paulo: Blucher; Karnac, 2017.

LACAN, J. **La m'éprise du sujet supposé savoir** [The misunderstanding of the subject supposed to know]. *Scilicet*, 1, 31–41. 1968b.

LACAN, J. (1938). **Os complexos familiares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

QUINET, A. **As 4+1 condições da análise**. 13 reimpressões. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

ZIMERMAN, D. E. **Manual da Técnica Psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.